

Entrevista Auricchio - 'A Enel é uma empresa incompetente, ineficiente e omissa'

ENTREVISTA

A Enel é omissa, ineficiente e incompetente

A Enel está na mira de prefeituras desde a crise que deixou milhões de pessoas sem energia elétrica por até seis dias. Uma das vezes é a de Auricchio (PSDB), prefeito de São Caetano do Sul. ENTREVISTA/AS



THIAGO NEUME, GAZETA DE S. PAULO



A Enel é das piores empresas de prestação de serviços públicos; no ramo de energia não tenho dúvida que é a pior que tem



Fizemos um esforço fiscal muito grande [para implantar o Tarifa Zero]; não tem nenhum imposto novo

AURICCHIO

'A Enel é uma empresa incompetente, ineficiente e omissa'

A Enel está na mira de prefeituras das 24 cidades da Grande São Paulo atendidas pela concessionária desde a crise iniciada na última sexta-feira (3), que deixou milhões de pessoas da região sem energia elétrica por até seis dias. Uma das vezes que se destacou é a de Auricchio (PSDB), prefeito de São Caetano do Sul, que chamou a companhia de "incompetente, ineficiente e omissa".

Parte de São Caetano do Sul ficou seis dias sem energia elétrica nesta semana. Como o sr. avalia a atuação da Enel no caso?

Auricchio - Tenho uma experiência grande como prefeito, com quatro mandatos, e esta é a mais grave crise que encontrei nesses anos todos do ponto de vista de sofrimento da população. É um descaço o que a Enel tem com os municípios servidos por ela que é absolutamente inaceitável. Essa postura é uma postura de uma empresa que é incompetente, ineficiente e omissa. Seus dirigentes saem de uma reunião tensa, de uma reunião de crise, com um sorriso no rosto. O presidente da Enel Brasil, Nicola Cotugno, que é italiano, fala que a empresa é uma empresa medíocre. Pode ser medíocre na folha, mas aqui é uma das piores empresas de prestação de serviços públicos. No ramo de energia não tenho dúvida que é a pior que tem. Aliás, o presidente da Enel São Paulo, Max Xavier Lins, deve depor na CPI da Enel na Assembleia Legislativa na semana que vem. Tem prefeitos que ali sugeriram o pedido de prisão dele, tal o descaço com a população paulista.

Há outros órgãos responsáveis pela crise? A agência reguladora Aneel deveria fazer a regulação, licenciamento e a penalização por esse descuido. A Aneel é presidida por um cidadão chamado Sandoval Araújo, que do Maranhão veio morar em Brasília, e ele nem sabe que as condições meteorológicas da sexta-feira iam ser graves como foram. O presidente de uma agência que regula energia elétrica não ter um acompanhamento meteorológico não sei o que que ele está fazendo lá. É a punição e zero. O estado de São Paulo e os municípios têm que punir a Enel. É a agência precisa recomendar a retirada da Enel como fornecedora de energia para a região metropolitana de São Paulo.

Uma das pretensões do governador



THIAGO NEUME, GAZETA DE S. PAULO

Tarcísio de Freitas é a de privatizar a Sabesp. A questão da Enel não respinga sobre essa ideia?

A - Sou a favor do estado presente, nem mínimo e nem máximo. Temos que ter um estado que esteja presente nas ações mas que a iniciativa privada não consegue tocar o serviço. Acho que a energia é uma questão absolutamente factível da iniciativa privada operar. Agora, tem que ter uma boa concessão, um contrato rígido, e fundamentalmente, com regulação e fiscalização. Com isso há bons resultados. Não tenho dúvida que o caminhar do governador Tarcísio na questão da privatização da Sabesp é nesse sentido. Não tem correlação [a Enel com a pretensão de privatizar a Sabesp], porque o contrato com a Enel já é muito ruim desde a sua origem.

A cidade adotou o programa Tarifa Zero nos ônibus municipais na semana passada. Houve aumento de impostos ou remanejamento de recursos de ou-

tras áreas?

A - O Tarifa Zero é uma conquista de dignidade para o morador. O transporte é uma questão crucial para o estado de forma geral, e essa discussão vem há pelo menos uma década. Fizemos um esforço fiscal muito grande, com verbos de Tesouro Municipal. Não tem nenhum imposto novo, nenhuma taxa nova, nenhum remanejamento [de outros setores]. São verbas oriundas do Fundo de Transportes que vão fazer frente à despesa para você ter um subsídio de 100%, que trazul no Tarifa Zero. Está funcionando há uma semana, com uma excelente aceitação da população.

Há números do aumento do uso do transporte público?

A - Tiveram dias que bateram 100% do aumento de passageiros transportados. É uma satisfação, estamos atingindo os objetivos que queríamos: transportar mais gente. Com isso, mais gente se locomove e, consequentemente, há menos carros nas ruas. É

um programa de cunho social, de cunho de mobilidade e, fundamentalmente, de cunho econômico. Estamos preenchendo os pré-requisitos que o programa tinha.

São Caetano sofre com enchentes, como as das pontes nas regiões da Estrada das Lagrimas e da rua Barbilhões. Há algum projeto para combater essa situação?

A - Fizemos em 2020 um conjunto de depósitos no âmbito do Ribeirão dos Meritins, que é o rio que cruza essas duas pontes. São 15 reservatórios ao longo do rio que hoje segura boa parte das águas que vêm pelo córrego labotical e pelo Ribeirão dos Covões. Agora, o governo do Estado está fazendo a maior obra de combate às enchentes exatamente nesse ponto, o Piscinão labotical. É o maior reservatório brasileiro de águas de chuva e ele deve estar pronto para o verão de 2025. Ouso dizer que vamos extinguir as enchentes nesse canal, nesse eixo. Obviamente, tem outros rios que também precisam de tratamento.

E o Metrô do ABC, vai sair?

A - Infelizmente, o Metrô que já estava contratado pelo ex-governador Geraldo Alckmin teve o contrato rescindido pelo João Dória [governador que sucedeu a Alckmin]. Já tinha até canteiro de obras e tudo mais, mas foi substituído por um projeto de BRT, que ainda está com obras incipientes. Com isso, o ABC ficou sem Metrô.

Não há um projeto de uma linha do Metrô para ligar o bairro da Lapa, na Capital, a São Bernardo do Campo?

A - Existe esse compromisso do governador Tarcísio de Freitas de reverter essa linha. Vou dizer uma opinião muito superficial minha, até porque não sou técnico do Metrô, mas acho muito difícil [que a linha saia de papel]. Primeiro porque seria a linha de maior extensão em termos de quilômetros, e sabemos que não há financiamento adequado para isso. Seria algo de muito longo prazo. Torço para que se concretize, mas acho muito pouco provável.

Qual a situação atual das demissões que houve na fábrica da GM na cidade?

A - O sindicato conseguiu via jurídica uma reversão total dessas quase 400 demissões no caso de São Caetano. Os funcionários se mantinham em estado de greve, e hoje pela manhã [última quarta-feira] a greve terminou. Tenho certeza de que vai ser um acordo bom para a cidade, para os trabalhadores e para a companhia.

Por que São Caetano do Sul decidiu sair do Consórcio ABC?

A - O consórcio ficou muito caro e relativamente aparelhado. Tem ali alguns vieses políticos que não concordo, além de ter um custo muito elevado por um retorno muito pequeno. São Caetano do Sul gastava aproximadamente R\$ 2 milhões por ano no consórcio. Ou seja, R\$ 8 milhões em uma gestão de 4 anos. Com esse valor dá para fazer muita escola, muito posto de saúde. Na prática não tivemos nenhum retorno com o consórcio.

Leia a entrevista completa com o prefeito de São Caetano do Sul pelo site da Gazeta. (Bruno Hoffmann e Leonardo Sarden)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Gazeta de S. Paulo - São Paulo/SP

Seção: Estado **Caderno:** A **Página:** 5